



# Brazil State of Circularity

Um Raio X da  
Circularidade no Brasil



MAIO 2025





Organização especializada que tem como objetivo impulsionar a transição para a Economia Circular no Brasil. Desde 2015, atua com empresas, governos e a sociedade civil para transformar intenções em estratégias de impacto real. Sob sua liderança, o Hub Brasileiro de Economia Circular (HubEC) vem se consolidando como um ecossistema multissetorial que busca transformar a cultura dos negócios com base em novos processos, métricas e relações.



O Instituto Brasileiro de Economia Circular (IBEC) surge com a missão de ampliar o alcance da Economia Circular no Brasil, demonstrando sua importância como elemento-chave para a descarbonização e o enfrentamento das mudanças climáticas. Sua atuação se baseia em uma educação qualificada, alinhada às diretrizes globais; na interação com órgãos governamentais para o fortalecimento do arcabouço legal necessário à aceleração da transição no país; e na construção de parcerias e alianças internacionais voltadas à realização de estudos, pesquisas e roadmaps.



# Conteúdo

Apresentação	6
Por Beatriz Luz	
Com a palavra, os membros do HubEC	8
Covestro, Electrolux, Ideal Work, Purcom, Tomra e Wise	
A jornada de aprendizado da indústria brasileira	10
A importância de ter uma visão comum	
A solução está nos dados e nas pessoas	
Redefinição de papéis e responsabilidades	
A existência de um arcabouço favorável no país	14
Bases regulatórias e condições de suporte à circularidade	
Os passos para um futuro circular no Brasil	20
Setores prioritários e a importância de uma agenda comum	
Mensagens-chave da carta oficial de André Corrêa do Lago	32
Presidente designado da COP30	
Considerações finais	34



## APRESENTAÇÃO

Trabalhar a favor de uma Economia Circular em qualquer país não será isento de obstáculos, mas é uma tarefa ambiciosa e necessária. Para elaboração deste guia, nos inspiramos na visão da Circle Economy de “uma economia que alinha o uso de materiais, com as necessidades da nossa sociedade atual e dentro dos limites seguros do nosso planeta”. Nosso objetivo é orientar, inspirar e conduzir a teoria em ação.

Este é um mergulho baseado na jornada de 10 anos da Exchange4Change Brasil (E4CB), na vivência prática do Hub Brasileiro de Economia Circular (HubEC), que tem promovido a interação multissetorial das empresas de diversos setores e tamanhos desde 2020, e no legado de especialistas brasileiros que se uniram para formar o Instituto Brasileiro de Economia Circular (Ibec) em agosto de 2023.

Ao longo desse período, criamos o primeiro grupo de estudos dedicado à Economia Circular no Brasil, que atraiu profissionais de todo o país e resultou na publicação do primeiro livro em português sobre o tema. Produzimos documentários, participamos de diversas entrevistas e analisamos inúmeros cases internacionais durante nossas missões técnicas na Holanda, Eslovênia, Finlândia e Bulgária, incluindo a participação no Fórum Global de Economia Circular desde 2019 e na primeira reunião preparatória para a construção da norma ISO, realizada em Paris, em junho de 2019.



Além disso, realizamos mais de 20 sessões de engajamento dedicadas a refletir sobre a transformação da indústria brasileira no âmbito do HubEC, com a participação de mais de 30 especialistas internacionais e 30 empresas colaborando diretamente nas atividades, representando 11 setores distintos, como têxtil, plástico, energia, eletroeletrônico, financeiro, turismo, aço/siderurgia, agrícola, extrativista, comercial e de serviços, sem deixar de mencionar mais de 10 intercâmbios com outros hubs internacionais. Também promovemos reuniões com representantes do governo federal, de governos regionais e com pesquisadores de diversos centros de pesquisa no Brasil e no exterior, além de contribuímos ativamente para a elaboração do Plano de Ação Nacional para a Economia Circular (2025-2034).

Esses encontros foram fundamentais para fortalecer nosso caminho e aprofundar o aprendizado sobre os desafios e oportunidades da Economia Circular no Brasil. Com base nessa jornada questionadora e prática, transformamos o pensamento crítico de muitos profissionais, promovemos uma visão comum de prosperidade e competitividade baseada na circularidade e refletimos sobre os passos a serem seguidos.

Este guia traz recomendações e considerações tanto de atores já engajados como de representantes de setores que vimos como prioritários. Em resumo, uma abordagem que visa posicionar o Brasil no contexto global, elevar o nível do debate e

fomentar alianças nacionais e internacionais. Uma transição justa, alinhando metas ambientais, sociais e econômicas, requer uma colaboração global, e o Brasil terá um papel essencial nessa jornada.

O país recebe o Fórum Global de Economia Circular (WCEF2025) pela 1ª vez na América Latina e estamos prestes a sediar o maior e o mais importante evento sobre mudanças climáticas do mundo: a COP30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - Conferência das Partes), que marca 20 anos da entrada em vigor do Protocolo de Quioto e 10 anos da adoção do Acordo de Paris. Portanto, este é um convite para países e empresas revisarem seus compromissos de redução de emissões, inserirem princípios circulares em suas NDCs e, juntos, discutirmos soluções para uma economia mais justa e regenerativa.

A Economia Circular será um elemento-chave deste debate por trazer uma nova forma de desenvolver produtos e serviços em equilíbrio com o planeta, orientada para ciclos fechados, baseada no olhar de sistemas, e elemento-chave para a descarbonização. Nenhum país, nenhuma empresa e nenhuma cidade fará a transição sozinha. Precisamos nos unir para definir uma economia global que funcione sob novas regras, valores e comportamentos.

O momento de agir é agora — por uma economia circular global, justa e regenerativa.

## **Beatriz Luz**

Líder do Hub Brasileiro de Economia Circular (HubEC)  
Presidente do Instituto Brasileiro de Economia Circular (Ibec)

# COM A PALAVRA, OS MEMBROS DO HubEC

“A Wise apoia a reciclagem de plástico e a evolução da Economia Circular há mais de 15 anos. O HubEC é referência no país para discussões estratégicas com atores diversos — públicos, privados, locais e internacionais —, com os quais buscamos criar as bases para a evolução do setor. Um ambiente fértil para ideias e ações que geram impacto positivo.”

## BRUNO IGEL

CEO da Wise Plásticos S.A



“Oferecer soluções e modelos de negócios circulares é uma premissa de negócio do Electrolux Group, ambição que faz parte do plano For the Better 2030. Ambientes de cooperação com um bom nível de transparência e confiança serão fundamentais para avançar com esse compromisso, e o HubEC tem se demonstrado um desses ambientes, buscando possibilitar que conexões intrassetoriais possam acontecer, encontrando sinergias que muitas vezes podem não parecer óbvias nos modelos de relações comerciais padrão. Essas cooperações se demonstram ainda mais importantes considerando o mais novo compromisso do Electrolux Group com a Economia Circular: a divulgação no início de 2025 da nova meta de aumentar a participação de aço e plástico reciclados, em peso, nos produtos fabricados pelo Grupo, para 35% até 2030.”

## JOÃO ZENI

Diretor de Sustentabilidade | ESG (América Latina) da Electrolux



“As trajetórias da Covestro e do HubEC convergem com o início das discussões sobre Economia Circular no país. Acreditamos no poder da colaboração para avançarmos com relação a esse tema, e o HubEC promove importantes trocas entre players dos mais diferentes segmentos, nacional e internacionalmente, multiplicando as formas de pensamento e atuação.”

## THAIS SABINO

Gerente de comunicação da COVESTRO



“A participação da Purcom no HubEC reforça nosso compromisso com a inovação colaborativa. Unimos conhecimento em poliuretano (PU) à circularidade, contribuindo para redes que regeneram processos, conectam cadeias e constroem soluções sustentáveis para o futuro.”

## GIUSEPPE SANTANCHÈ

CEO da Purcom Química



“Nossa entrada no HubEC marca um novo ciclo para o Grupo Ideal Work. Após 50 anos confeccionando uniformes, verticalizamos a nossa operação e lançamos o Ecowork, sarja sustentável feita com reaproveitamento de uniformes usados. No hub, o subgrupo têxtil atua na busca de soluções circulares, diálogo com o setor público e ajuste da cadeia reversa sistêmica alinhada aos desafios desse segmento.”

## KÁTIA SILVA

Gestora Embaixadora  
Ecowork no Grupo Ideal Work



“Na TOMRA Brasil, acreditamos que a Economia Circular é essencial para um futuro sustentável. Como diretor comercial, tenho o privilégio de liderar uma equipe dedicada a inovar e a implementar soluções que promovem a reciclagem eficiente e a redução de resíduos. Nosso compromisso com a Economia Circular vai além de tecnologias avançadas; estamos empenhados em educar e capacitar comunidades e empresas para adotarem práticas sustentáveis. Acreditamos que, juntos, podemos transformar a maneira como lidamos com os recursos naturais, garantindo um planeta mais saudável para as futuras gerações. Um exemplo de sucesso que nos orgulha é a parceria com uma grande empresa de bebidas, onde

implementamos um sistema de seleção de garrafas plásticas. Esse projeto não só reduziu significativamente o desperdício de plástico, mas também transformou as garrafas recicladas e novas garrafas. Esse é apenas um dos muitos exemplos de como a Economia Circular pode gerar valor e impacto positivo. Estamos entusiasmados em colaborar com o Hub de Economia Circular, compartilhando nossa expertise e aprendendo com outros líderes do setor. Juntos, podemos acelerar a transição para uma Economia Circular, onde o desperdício é minimizado e os recursos são continuamente reutilizados.”

**DANIEL GHIRINGHELLO**  
Diretor executivo da TOMRA



---

## Empresas que participaram de todos os ciclos do HubEC desde a sua criação em 2020:

ABIT - CAPRICÓRNIO TÊXTIL - CASA DA MOEDA DO BRASIL - CBA - CEBRI - CEMPRE - CIPRIANO E CASTILHO - COVESTRO - ELECTROLUX - ELETROS - EQUIPA - FGV EAESP - FIBecycle - FIOSGOOD - FIT/FLEX/SINTRONICS - GERDAU - HUBPLAST - HYUNDAI - IDEAL WORK - INVESTSP - IPT - NESPRESSO - NITRO - PLASTIWEBER - PURCOM - RCRAMBIENTAL - RHEIN ADVOGADOS - SENAI CETIQT - TOMRA - WISE.

“A TRANSIÇÃO CIRCULAR EXIGE UMA COLABORAÇÃO RADICAL E ESFORÇOS CONCENTRADOS PARA EVITAR A TRANSFERÊNCIA DE IMPACTO DE UMA INDÚSTRIA PARA OUTRA E ENTRE REGIÕES E CADEIAS DE MATERIAIS - UMA TRANSFORMAÇÃO QUE QUESTIONA AS BASES DO ATUAL MODELO DE PRODUÇÃO E CONSUMO. NENHUM ATOR PODE ESTIMULAR A MUDANÇA SOZINHO.”

Circularity Gap Report 2024  
Circle Economy



**A JORNADA DE  
APRENDIZADO  
DA INDÚSTRIA  
BRASILEIRA**

A transformação para uma Economia Circular exige articulação entre o sul e o norte global, respeitando as diferentes realidades regionais. Embora os países emergentes enfrentem desafios específicos, também oferecem grandes oportunidades para impulsionar modelos mais justos, regenerativos e com menor impacto ambiental.

Foi com essa visão que surgiu, em 2020, o Hub de Economia Circular Brasil, ampliando o debate para além do fluxo de materiais e design de produtos. A proposta foi construir cadeias reversas, novas relações comerciais e uma cultura empresarial capaz de romper barreiras e viabilizar projetos circulares.

Ao longo de cinco anos, o HubEC se consolidou como referência na transição circular no Brasil, conectando setores, promovendo alianças nacionais e internacionais e adaptando conceitos globais à realidade local. Essa vivência revelou três aprendizados essenciais que orientam os próximos passos da indústria brasileira rumo à circularidade.

#### **1º APRENDIZADO:**

##### **A importância de ter uma visão comum**

A transição começa com um propósito compartilhado, sustentado por liderança engajada, capacitação e cultura organizacional.

---

## 2º APRENDIZADO:

### A solução está nos dados e nas pessoas

A ação coletiva e o uso estratégico de dados são essenciais para gerar impacto. A ação coletiva e o uso estratégico de dados são essenciais para gerar impacto. A maturidade organizacional e o papel de hubs facilitadores são determinantes.

---

## 3º APRENDIZADO:

### Redefinição de papéis e responsabilidades

A redefinição de papéis é necessária. A colaboração real e a gestão integrada entre os elos da cadeia são fundamentais para romper silos e transformar intenções em resultados.

---

### **Ferramentas desenvolvidas pelo HubEC:**

Conheça as ferramentas e conteúdos desenvolvidos de forma colaborativa e autoral pelo HubEC para impulsionar a Economia Circular no Brasil

#### **Ferramenta de Educação | Manifesto Circular**

Criado para alinhar conceitos e disseminar conhecimento, o Manifesto Circular é uma ferramenta educativa que estabelece uma base comum para compreender e comunicar a Economia Circular em diferentes setores.

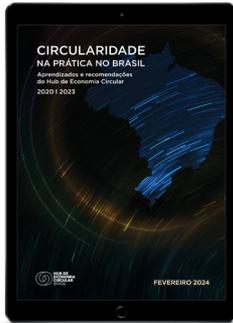
#### **Ferramenta de Motivação | Selo de Engajamento Circular**

Desenvolvido para reconhecer o progresso e o esforço de empresas que adotam práticas circulares, o selo funciona como um incentivo concreto, valorizando o compromisso com a transformação sustentável.

#### **Ferramenta de Gestão | Modelo dos 7 Elementos da Governança Circular**

Pensado para facilitar a articulação entre atores e orientar a aplicação prática da circularidade, este modelo oferece um caminho claro para integrar a governança circular às estratégias organizacionais..

Acesse o [novo site](#) da E4CB para conhecer esses conteúdos na íntegra.



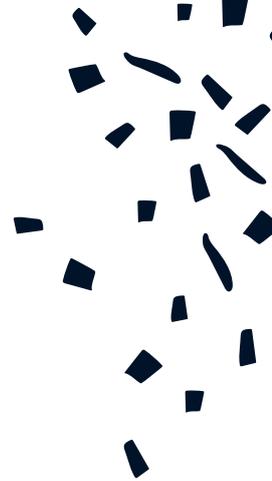
O white paper **Circularidade na prática no Brasil - Aprendizados e recomendações do Hub Economia Circular** ilustra os desafios da transição para um modelo mais sustentável, mas também mostra que o sucesso depende de um compromisso coletivo com a inovação, o uso de dados e a mudança cultural. [Saiba mais](#)

“O SETOR PRIVADO SERÁ CENTRAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS MODELOS DE NEGÓCIOS CIRCULARES, E A TRANSIÇÃO DEVERÁ SER IMPLEMENTADA ATRAVÉS DE ETAPAS INCREMENTAIS. MAIS DO QUE PELO PROGRESSO TECNOLÓGICO, O SEU RITMO SERÁ DITADO PELA REMOÇÃO DAS BARREIRAS INSTITUCIONAIS, DE NOVOS PROCESSOS INTERNOS PARA A TOMADA DE DECISÃO, DO ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE E DE INCENTIVOS QUE PERMITAM A AMPLA ADOÇÃO DAS PRÁTICAS CIRCULARES.”

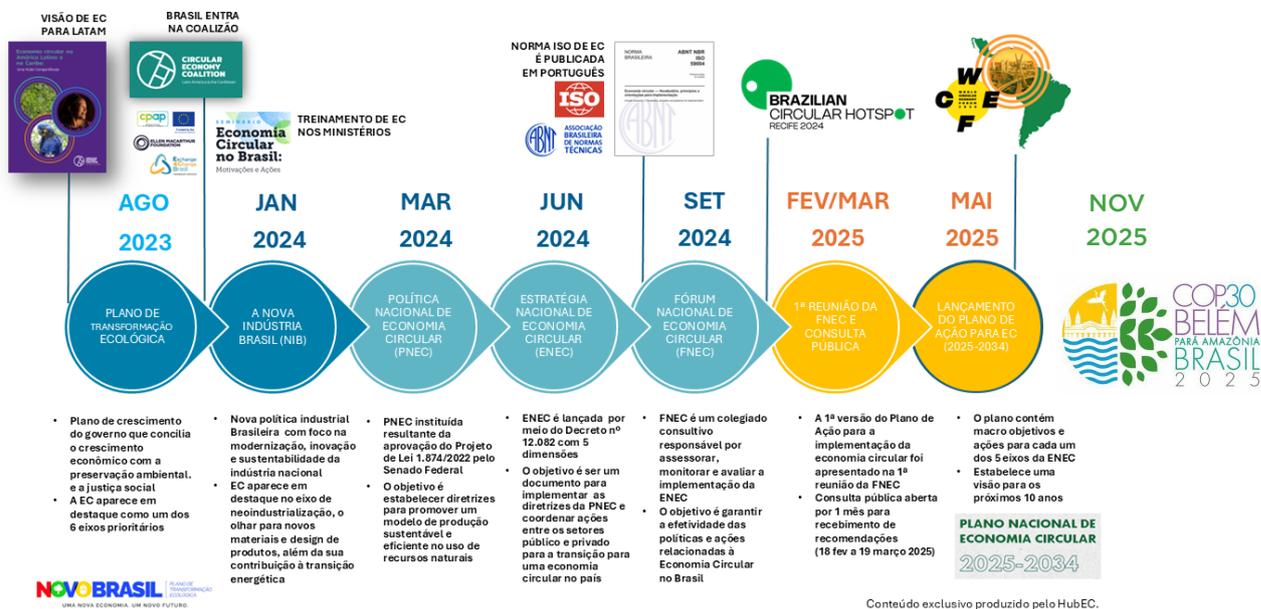
Squaring the Circle, Banco Mundial, 2023.



**A EXISTÊNCIA DE  
UM ARCABOUÇO  
FAVORÁVEL  
NO PAÍS**



A Economia Circular deixou de ser uma opção, tornou-se o caminho urgente para reinventar o desenvolvimento industrial no Brasil. Sua integração ao Plano de Transformação Ecológica e, posteriormente, ao programa Nova Indústria Brasil (NIB), eleva a circularidade ao status de política estratégica, promovendo, de forma sistêmica, a articulação entre crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental.





A Política Nacional de Economia Circular (PNEC) foi formalmente instituída e aprovada pelo Senado Federal em março de 2024, alinhando inovação, sustentabilidade e justiça social, demonstrando o compromisso do Brasil com um modelo de crescimento que não apenas evite a exploração de recursos, mas promova a regeneração. Logo em seguida, foi lançada a Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC), concebida como instrumento de implementação da PNEC, da qual derivará o Plano de Ação para a Economia Circular (2025-2034), oficializando o compromisso do país com metas ambiciosas para os próximos dez anos.

## Os 5 objetivos estratégicos da ENEC

**O OBJETIVO É PROMOVER INOVAÇÃO, COMPETITIVIDADE, EMPREGOS VERDES E MENOR IMPACTO AMBIENTAL, POSICIONANDO O BRASIL RUMO A UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO.**

A implementação e o monitoramento do Plano de Ação serão coordenados pelo Fórum Nacional de Economia Circular (FNEC), mecanismo de governança intersetorial que reúne 34 representantes do governo, do setor produtivo e da sociedade civil, assegurando o acompanhamento, a participação e a efetividade das ações previstas na estratégia.

O Instituto Brasileiro de Economia Circular (IBEC), na qualidade de representante da sociedade civil, posiciona-se como um elo estratégico entre governo, setor privado, academia e sociedade civil para superar a lacuna entre política pública e sua efetiva implementação, promovendo educação qualificada, produção de conhecimento e participação social estruturada. Ao lado de ministérios, universidades e empresas, o IBEC atua para que a Economia Circular não se resuma a um discurso, mas se consolide como uma prática estruturante e permanente da política socioeconômica brasileira.

Esses avanços normativos marcam uma virada histórica. No entanto, a consolidação da Economia Circular na prática ainda exige a superação de obstáculos estruturais, como evidenciam diagnósticos recentes elaborados por atores estratégicos. De acordo com a Circle Economy, para que a transição seja bem-sucedida, é necessária uma mudança sistêmica, com a participação ativa dos governos, o engajamento dos agentes financeiros e o envolvimento da sociedade como um todo, assegurando que os trabalhadores estejam devidamente capacitados com novas habilidades e competências.

Pesquisa recente realizada com os membros do HubEC mostrou que 85% das empresas já posicionam a circularidade como missão e propósito para os negócios,

mas 80% selecionaram “Guias de boas práticas” como uma das ferramentas que podem ajudar a jornada para ação, demonstrando a importância de visualizarmos a teoria na prática. 86.6% destacaram que o arcabouço no país está mais favorável para a transição, porém, 33% ainda não se sentem aptos para partirem para a prática.

Considerando esse cenário, identificamos na educação, na capacitação técnica, na expansão de hubs, na construção de roadmaps e nas campanhas de comunicação os elementos mais importantes para garantir o networking de alto nível, o acesso à informação qualificada e uma articulação coordenada. Esses fatores são fundamentais para alinhar conceitos, desenvolver soluções, produtos e serviços, além de estimular novos hábitos, comportamentos e atitudes na sociedade brasileira.



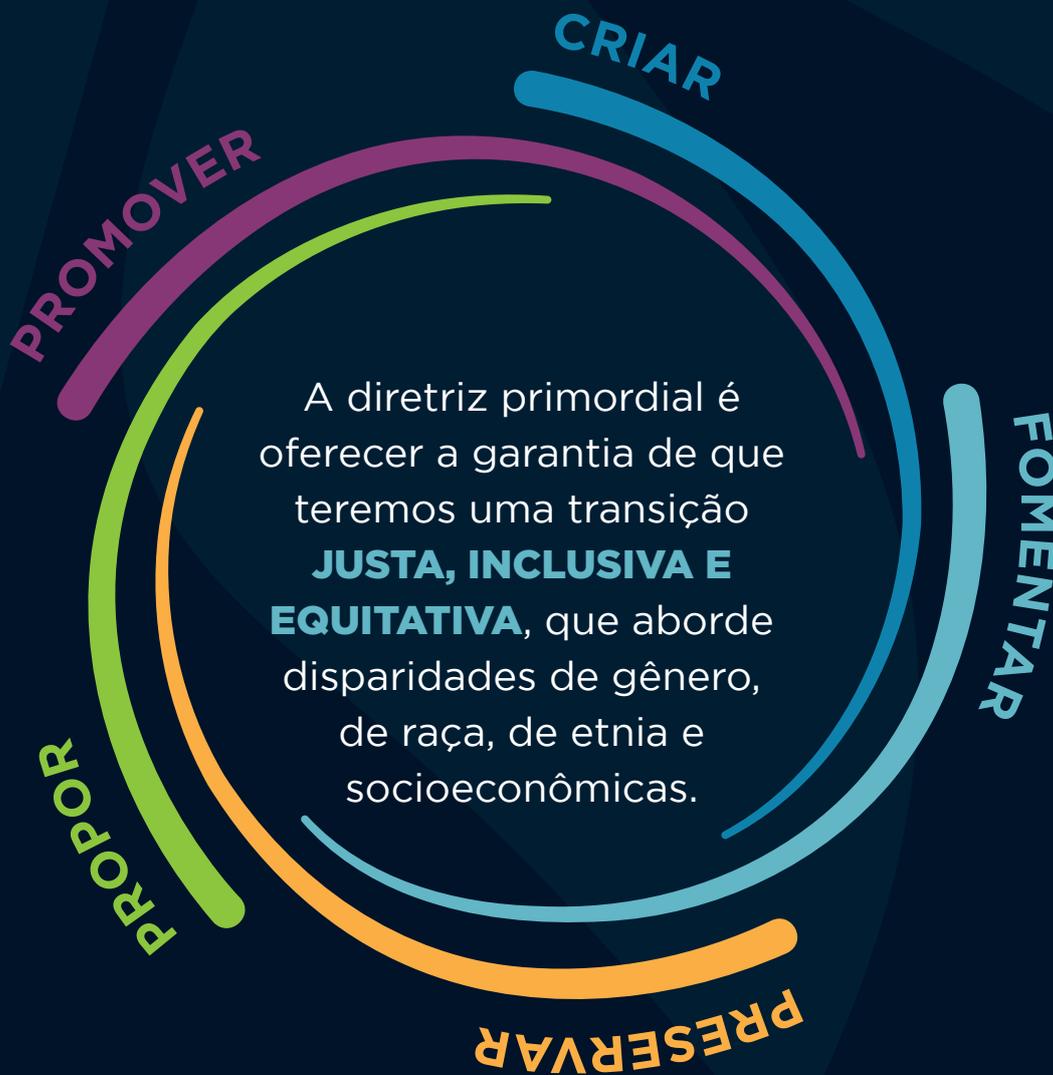
“Como se preparar para a Economia Circular”, nosso guia de comunicação para fazer a transformação acontecer no Brasil, revela as quatro dimensões da comunicação para apoiar os variados atores na preparação do mercado para a ação. O guia destaca o papel dos grandes eventos para fomentar o engajamento e o comprometimento e ainda traz entrevistas exclusivas com representantes das indústrias, do governo e da academia. [Saiba mais](#)

“ESTAMOS ACOSTUMADOS A CLARAS DIVISÕES DE TAREFAS, DIFERENTES ATORES ESTÃO ACOSTUMADOS A TRABALHAR EM SILOS, MAS, PARA A TRANSIÇÃO, PRECISAMOS REDESENHAR PAPÉIS E RESPONSABILIDADES. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DOS FACILITADORES DO PROCESSO OU TRANSITION BROKERS.”

How network governance powers the circular economy, 2020.

# ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR

## Os 5 objetivos



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia Circular- Ibec (2024).

GOVERNO FEDERAL LANÇA A ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR –  
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### SÃO DIRETRIZES DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR:

- I - a eliminação da poluição e a redução da geração de rejeitos e resíduos;
- II - a manutenção do valor dos materiais;
- III - a regeneração do meio ambiente;
- IV - a redução da dependência de recursos naturais;
- V - a produção e o consumo sustentáveis;
- VI - o aumento do ciclo de vida de todo e qualquer material;
- VII - a garantia de uma transição justa, inclusiva e equitativa, que aborde disparidades de gênero, de raça, de etnia e socioeconômicas.



## **CRIAR | Um arcabouço favorável**

- Estabelecer metas, padrões e indicadores quantificáveis para monitorar a circularidade nas indústrias
- Desenvolver mercados para produtos circulares
- Criar diretrizes alinhadas às políticas já existentes e com compromissos internacionais

## **FOMENTAR | Novas competências para o redesenho de produtos e serviços**

- Cocriação de programas de capacitação para indústrias
- Cocriação de incentivos à pesquisa
- Educação circular estimulando o pensamento crítico e sistêmico
- Promover práticas sustentáveis na indústria
- Cocriação de incentivos ao reúso e aumento da vida útil dos produtos

## **PRESERVAR | O valor dos materiais minimizando o uso de recursos e a geração de resíduos**

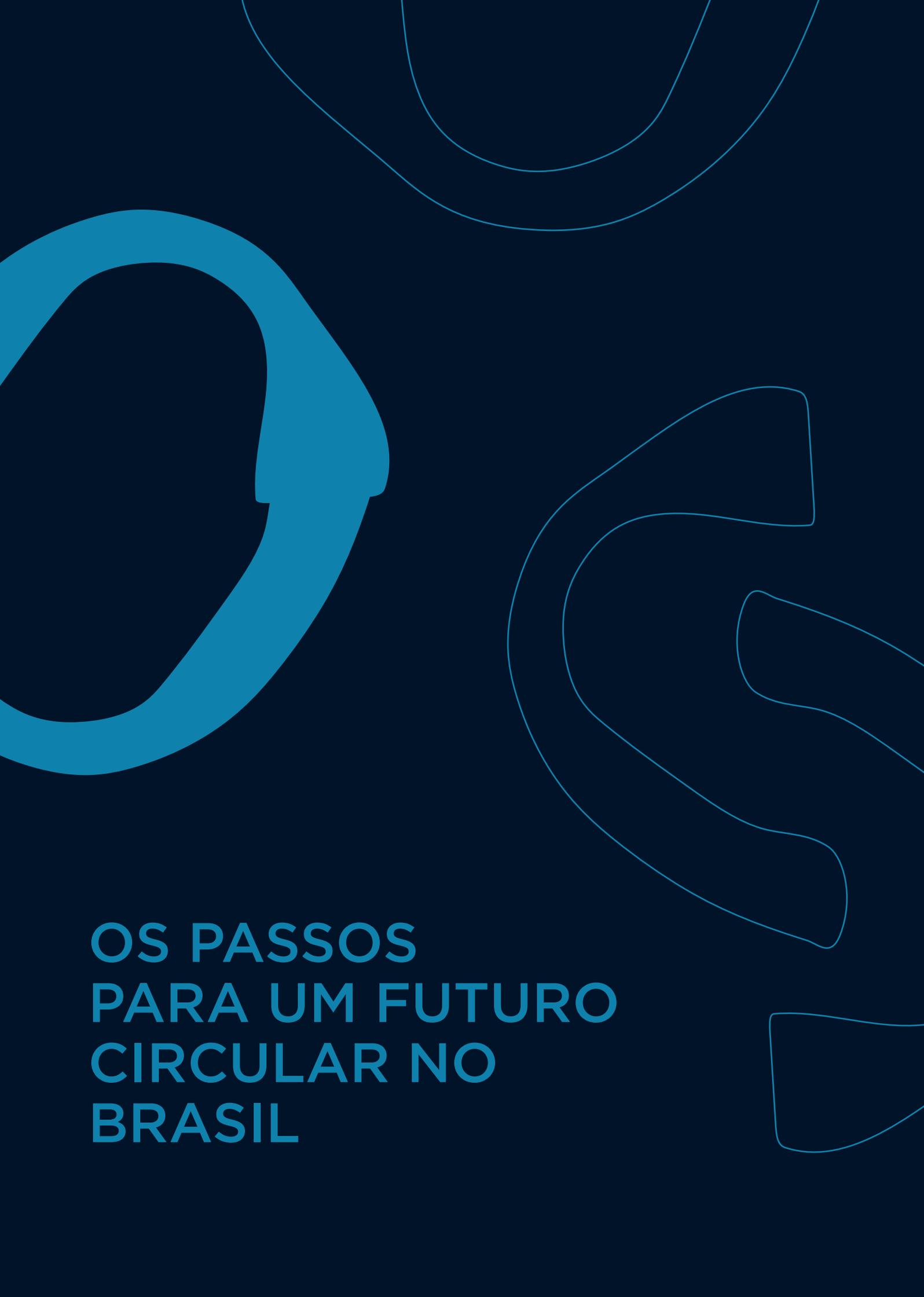
- Desenho circular, sem resíduos desde o princípio
- Criação de incentivos à instalação de recicladoras pelo país
- Fomentar investimentos para infraestrutura e tecnologias a favor da circularidade
- Articular políticas de gestão de resíduos incorporando a circularidade

## **PROPOR | Novos instrumentos financeiros**

- Financiamento circular
- Compras públicas circulares
- Incentivos tributários

## **PROMOVER | A articulação interfederativa e novos trabalhos circulares**

- Incorporação das atividades informais nas cadeias circulares
- Fomento institucional para fortalecer ações de coleta e reciclagem
- Políticas públicas que valorizam catadores e catadoras
- Estimular o desenvolvimento econômico regional voltado para reciclagem e circularidade

The background is a dark blue gradient. It features several abstract shapes: a large teal shape on the left, a light blue outline of a circular shape at the top, and a light blue outline of a complex, organic shape on the right. The text is positioned in the lower-left quadrant.

**OS PASSOS  
PARA UM FUTURO  
CIRCULAR NO  
BRASIL**

Enfim, chegamos a 2025 com uma visão de Brasil inovador, inclusivo e circular. Contar com um plano de ação para a Economia Circular pelos próximos 10 anos nos deixa cheios de esperança e expectativas, representando o primeiro passo para inserir o Brasil numa nova agenda de desenvolvimento.

As inovações tecnológicas são constantemente citadas como os elementos mais necessários para superar os desafios climáticos e ambientais. No entanto, embora necessárias, representam apenas uma parte da equação. Além dos efeitos rebotes decorrentes de ganhos de eficiência, que acabam por refletir no aumento da utilização de materiais, normalmente a análise é baseada somente na tecnologia, com um foco unidimensional e reativo para um problema específico. A solução deve ser vista de forma mais ampla, considerando a integração da cadeia produtiva, aproximando setores e estruturando um novo arranjo geopolítico de investimento e comportamento. A tecnologia sozinha, sem novas estruturas de incentivo e uma abordagem integradora, não será suficiente.

Além disso, é fundamental que as lideranças empresariais deixem de enxergar a Economia Circular apenas como uma ferramenta de marketing, com uma abordagem restrita a resíduos e materiais ou um requisito de compliance. Adotar uma perspectiva estratégica, baseada em dados concretos e ancorada em novas fronteiras de análise geográfica e temporal, é crucial para enfrentar a complexidade e a incerteza, equilibrar os trade-offs e evitar a geração problemas no futuro.

# SETORES PRIORITÁRIOS PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO BRASIL

Com grande relevância econômica e ambiental, alguns setores-chave da economia brasileira têm assumido papel de destaque na transição para um modelo mais circular. Este guia destaca os setores de Plásticos, Têxtil, Eletroeletrônicos, Metais e Minerais, além do setor de Energia, posicionando-os como núcleos estratégicos dessa transformação no país — cada um enfrentando desafios específicos e identificando oportunidades únicas. As perspectivas apresentadas por esses setores ilustram os diferentes estágios e caminhos possíveis para a construção de um Brasil mais circular.

## METAIS, MINERAIS E MINERAÇÃO

Devido à elevada demanda por energia em seus processos, a siderurgia e a mineração vêm sendo desafiadas a reduzir suas significativas emissões de carbono, resultantes, sobretudo, do uso de combustíveis fósseis. Ao mesmo tempo, esse setor se consolida como fornecedor estratégico de materiais críticos para a economia verde. Em 2024, a mineração brasileira retomou sua trajetória de crescimento, com faturamento de R\$ 129,5 bilhões no primeiro semestre e destaque para o minério de ferro, que respondeu por 62% da receita total. O setor criou 5.447 novos empregos no início do ano e tem previsão de investimentos de US\$ 64,5 bilhões até 2028, com foco em infraestrutura, projetos socioambientais e minerais estratégicos, como níquel, cobre, lítio e terras raras. O Brasil se destaca pela capacidade de recuperação da sucata e pelo uso do carvão vegetal. Iniciativas internacionais, como a siderurgia verde e o uso de hidrogênio, têm pautado os debates, em que também se discute a circularidade do aço, material 100% reciclável, mas que ainda enfrenta barreiras para sua plena reinserção em ciclos produtivos sustentáveis.

*“O setor minero-metalúrgico é caracterizado por uso intensivo de recursos naturais, pela grande geração de resíduos e coprodutos e pela produção de metais altamente recicláveis. Nesse contexto, a adoção de princípios da Economia Circular pelas empresas desse segmento já está inserida no planejamento e decisões estratégicas de suas lideranças, representando uma necessidade para garantia da competitividade, num mundo globalizado, onde a aderência aos princípios de sustentabilidade será mandatória não apenas para acesso a mercado e capital, mas principalmente para aceitação pela sociedade.”*

Por **Valdomiro Roman da Silva**  
Diretor de Operações da ABM

## PLÁSTICO (POLÍMEROS)

No setor de plásticos, iniciativas como o Pacto Global do Plástico têm impulsionado o engajamento e o comprometimento do setor com a eliminação de materiais problemáticos e o avanço da reciclabilidade diante do volume expressivo de resíduos que estão indo parar nos mares e oceanos. O Brasil tem participado ativamente das negociações globais e se mobiliza nacionalmente por meio da Rede pela Circularidade do Plástico, lançada em 2018, com o intuito de dar governança ao tema, reunindo diversos atores da cadeia produtiva, promovendo ações colaborativas, fomentando negócios, realizando estudos e auxiliando na elaboração de políticas públicas. O setor tem desenvolvido ferramentas e fomentado parcerias para fortalecer a nova economia do plástico. A Plataforma Retorna avalia o índice de reciclabilidade das embalagens plásticas, contemplando as características técnicas e os aspectos relacionados ao mercado regionalizado da reciclagem no Brasil. Já a Plataforma de Rastreabilidade Recircula Brasil, desenvolvida em parceria com o governo brasileiro e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), garante e dá segurança jurídica às empresas, comprovando a quantidade de conteúdo reciclado, auxiliando na competitividade e contribuindo para evitar o “greenwashing”. A indústria do plástico no Brasil segue em constante crescimento, tendo registrado um avanço de 6,8% no primeiro semestre de 2024. Em 2023, o setor faturou R\$ 123 bilhões, gerou 363 mil empregos e reafirma seu compromisso com a inovação, a eficiência produtiva e o uso responsável dos materiais plásticos – incluindo investimentos crescentes na economia circular.

*“A Abiplast entende que desenvolver produtos plásticos circulares é pensar em novos modelos de negócios, gerando inovação, empregos e oportunidades para as empresas de transformação e reciclagem de plásticos. O plástico é um material desenvolvido para ser circular e, para que esse ciclo seja virtuoso, o design de produtos é essencial e estratégico, proporcionando materiais, estruturas e produtos pensados para o fechamento dos ciclos, lançando mão de materiais circulares, de fontes renováveis, monoestruturas ou materiais compatíveis com as rotas de reciclagem mecânica mais bem estabelecidas, assim como novos materiais ligados ao ciclo natural, como biopolímeros.”*

Por José Ricardo Roriz Coelho  
Presidente do Conselho da Abiplast





## TÊXTIL

Impulsionado pela crescente demanda por práticas sustentáveis e pela necessidade de estruturação de uma logística reversa eficiente, o setor têxtil tem avançado de forma significativa. Atualmente, está em debate o Acordo Setorial para a Logística Reversa de Produtos e Resíduos Têxteis (em elaboração no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos), que busca definir compromissos e responsabilidades entre fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. Esse acordo representa um marco para o setor, pois poderá estabelecer as bases para a gestão adequada de resíduos, além de incentivar modelos de negócio circulares e a rastreabilidade dos materiais ao longo da cadeia produtiva. Em 2024, o setor apresentou crescimento de 3,6% na produção de tecidos e 1,3% no vestuário, com a criação de 25,7 mil novos postos de trabalho, somando as indústrias têxtil e de confecção. No entanto, esse avanço ocorre em um contexto de desafios estruturais, como a concorrência com plataformas estrangeiras e o alto custo do crédito. Apesar da crescente pressão por sustentabilidade, menos de 1% das roupas recicladas retornam como novas peças, evidenciando a urgência de soluções mais eficazes para promover a circularidade no setor.

*“A economia circular não é apenas uma tendência, é uma revolução necessária para o setor têxtil. Considerando os impactos ambientais provocados pela ação antrópica, repensar o modelo “extrair-produzir-descartar” virou urgência. Da produção ao pós-consumo, exige-se mudanças sistêmicas. Empresas que adotam princípios circulares, como reciclagem de fibras, upcycling e novos modelos de negócios, não só reduzem impactos ambientais como também se tornam mais competitivas em um mercado que exige sustentabilidade. Estamos falando de repensar toda a cadeia: do design regenerativo à logística reversa. Nos próximos anos, as lideranças que enxergarem isso como um ecossistema integrado — onde ambiente, economia e tecnologia se conectam — e priorizarem design regenerativo, transparência na cadeia e parcerias inovadoras sairão na frente. O consumidor já cobra, as legislações avançam e a tecnologia permite. A circularidade é o caminho para uma moda que respeita o planeta e ainda gera valor — e o momento de agir é agora.”*

Por **Camila Gisele Araujo da Costa**  
**Consultora Técnica do SENAI CETIQT**

**SENAI**CETIQT

## ELETROELETRÔNICOS

O setor opera sob um marco regulatório que estabelece metas claras de coleta e reciclagem, promovendo cadeias mais eficientes e circulares. O Decreto nº 10.240/2020, que regulamenta o Sistema de Logística Reversa de Produtos Eletroeletrônicos e seus Componentes no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), define metas progressivas de recolhimento e reciclagem, além de atribuir responsabilidades específicas aos diferentes elos da cadeia. Esse arcabouço legal tem impulsionado a criação de sistemas estruturados de coleta e destinação adequada desses produtos, favorecendo o reaproveitamento de materiais valiosos e a redução dos impactos ambientais associados ao descarte incorreto. A indústria eletroeletrônica brasileira apresentou um desempenho expressivo em 2024, com faturamento de R\$ 249,7 bilhões, crescimento de 13% em relação ao ano anterior, e aumento de 13,3% na produção física. Esse cenário de expansão foi acompanhado por um crescimento no número de empregos diretos no setor, que passou de 265,5 mil para 284,5 mil trabalhadores, refletindo o fortalecimento da cadeia produtiva. Diante disso, este é um momento propício para o setor rever suas práticas e assegurar um modelo de crescimento pautado na responsabilidade e na sustentabilidade.

*“O setor eletroeletrônico brasileiro tem compromisso real e crescente com a Economia Circular. Já incorporamos práticas como a reciclagem de componentes e a logística reversa estruturada. Combinando inovação tecnológica e responsabilidade ambiental, o setor atua de forma concreta para reduzir o desperdício e promover o uso racional dos recursos naturais. A Economia Circular não é apenas um conceito em nosso setor, é parte ativa das estratégias industriais que nos preparam para um futuro mais sustentável, tecnológico e inclusivo.”*

Por **José Jorge do Nascimento Junior**  
**Presidente executivo da Eletros**

**ELETROS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FABRICANTES  
DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS

## ENERGIA

As fontes de energia renováveis são os pilares da transição para uma economia de baixo carbono e o Brasil aproveitando sua matriz elétrica predominantemente renovável e os grandes investimentos que tem sido feito em solar e eólica, tem se consolidado como um dos líderes mundiais em energia limpa. O BNDES atinge a marca de R\$11,8 bilhões em financiamentos a usinas fotovoltaicas, desde a primeira operação, em 2017, e tem apoiado fortemente a expansão de usinas eólicas no país, que já atinge uma capacidade instalada de 34GW (2025) sendo 90% na região Nordeste. O Brasil vem sendo classificado como uma potência eólica e ocupa o quinto lugar no Ranking de Capacidade Instalada do GWEC, o Conselho Global de Energia Eólica. No entanto, o avanço acelerado dessas tecnologias também impõe desafios de circularidade. Não somente em relação ao acesso a minerais críticos necessários para a produção de equipamentos, mas também ao reparo e destino destes equipamentos. Estima-se que nos próximos anos uma quantidade crescente de placas solares e pás eólicas chegará ao fim de sua vida útil, exigindo soluções para o descarte e reaproveitamento desses materiais. A gestão adequada desses resíduos será crucial para assegurar que a transição energética seja também circular.

*“A economia circular tem se consolidado como um dos pilares estratégicos para o futuro sustentável do setor eólico brasileiro. Apesar de se tratar de uma indústria relativamente nova no país, o setor vem se aprimorando no que diz respeito ao descomissionamento e à reciclagem de componentes, com destaque para as iniciativas voltadas ao reaproveitamento de pás eólicas ao fim de sua vida útil. O modelo circular contribui para reduzir impactos ambientais, otimizar o uso de recursos e fortalecer a imagem do setor como protagonista na transição energética. Esse debate já influencia a tomada de decisão das lideranças, que precisam incorporar práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva. Embora desafios persistam — como a ausência de marcos regulatórios e infraestrutura específica —, há grandes oportunidades para inovação, desenvolvimento de novos mercados e fortalecimento da licença social para operar. A economia circular é, portanto, um caminho essencial para alinhar competitividade e responsabilidade socioambiental no setor eólico.”*

Por **Elbia Gannoum**  
**Presidente Executiva da ABEEólica**





## “BRASIL APROVA PLANO NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR: INICIATIVA PROMETE TRANSFORMAR MODELO PRODUTIVO DO PAÍS”

O governo federal aprovou no dia 8, o Plano Nacional de Economia Circular (PLANEC), um marco que promete redefinir o modelo de produção e consumo no Brasil. O documento, que passou por consulta pública no Participa + Brasil, deve ser publicado ainda no primeiro semestre de 2025 como parte da implementação da Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC) — compromisso do país com a sustentabilidade e a inovação econômica.



## A importância de uma agenda comum para o Brasil

A capacidade de orquestrar uma rede de atores e de estabelecer uma agenda comum entre todos os participantes é uma das funções mais relevantes dos agentes de mudança e representa o primeiro, e mais decisivo, passo para que a transição circular ocorra de forma efetiva e em escala.

Quando compartilhamos nosso conhecimento e interesses, abrimos caminho para recuperar insumos valiosos, fortalecer a logística reversa, promover a remanufatura e ampliar as possibilidades de criação de novos ciclos de valor. Esse fluxo de informações é a espinha dorsal do sucesso, mas requer uma base sólida de confiança entre os atores para sustentar uma colaboração em rede de forma eficaz. Atritos surgirão ao longo da jornada e, no processo de transformação do nosso modelo mental em busca de novas soluções e relações comerciais, eles são não apenas naturais, mas também saudáveis e necessários.

A grande inovação reside na capacidade de articulação. Mercados mais avançados já demonstram que a Economia Circular se concretiza 25% por meio da inovação tecnológica e 75% por meio da inovação social, considerando a maneira como nos comportamos e nos relacionamos. A partir de todas as considerações realizadas, este relatório evidencia os três principais gargalos do mercado brasileiro que podem limitar ou retardar a transição.

### Os três principais gargalos



## As sete ações estruturantes

Com base nos principais gargalos identificados, seguem as diretrizes e recomendações para avançar na transição para a economia circular no Brasil.



### 1. INSERÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR NOS CURRÍCULOS

O conceito deve ser integrado desde a educação básica até o ensino superior, formando cidadãos preparados para os desafios da nova economia.

### 2. CRIAÇÃO DE UM MODELO DE FINANCIAMENTO CIRCULAR

É fundamental desenvolver mecanismos de financiamento adequados à realidade brasileira, que incentivem projetos e negócios circulares.

### 3. LETRAMENTO DE LIDERANÇAS

Capacitar lideranças públicas e privadas é essencial para facilitar a construção de uma agenda comum e promover decisões alinhadas à circularidade.

### 4. FOMENTO A REDES DE COLABORAÇÃO

Estimular ecossistemas de troca multissetorial, interinstitucional e internacional, fortalecendo conexões que impulsionem a inovação e a escala das soluções.

### 5. INCENTIVO AO DESIGN CIRCULAR

Promover o redesenho de produtos a partir de uma visão sistêmica, garantindo reparabilidade, compartilhamento e a criação de ciclos fechados de valor.

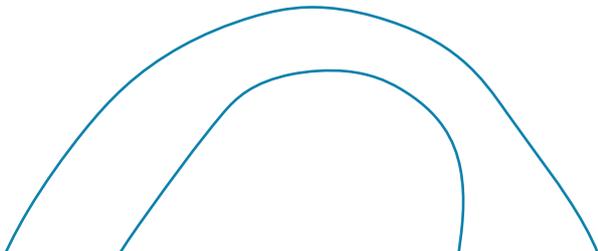
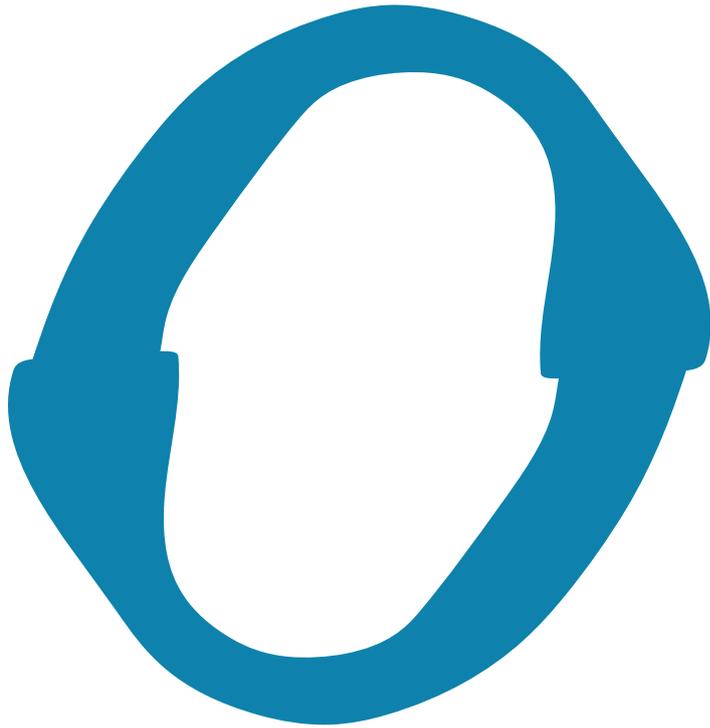
### 6. ELABORAÇÃO DE ROADMAPS REGIONAIS

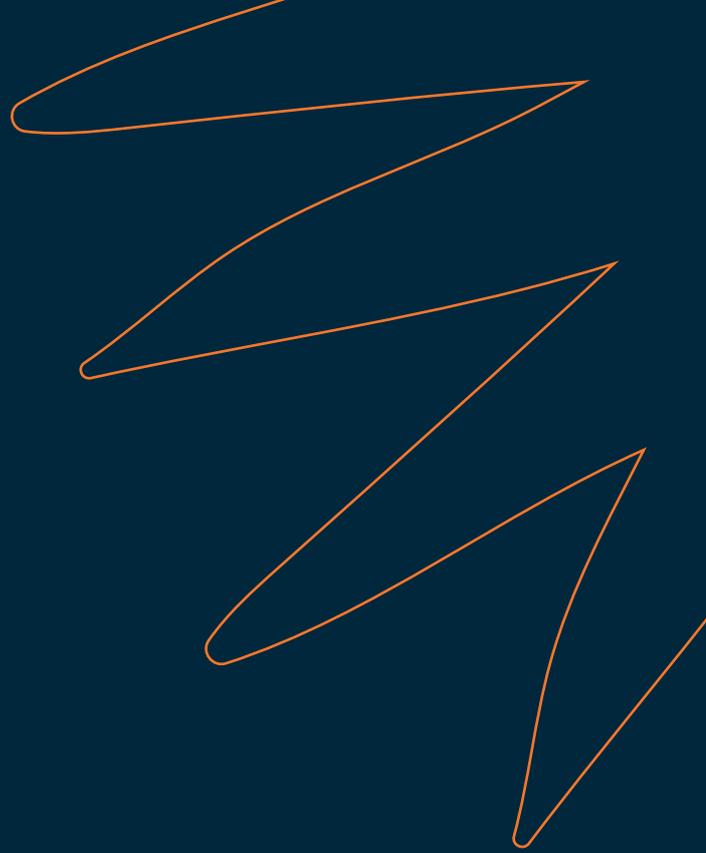
Engajar continuamente atores estratégicos para definir metas e prioridades locais, com base na avaliação de boas práticas internacionais.

### 7. PROMOÇÃO DE CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Conscientizar e mobilizar a sociedade é essencial para consolidar uma nova perspectiva de valor, baseada em experiências, produtos e serviços circulares.

Em resumo, dentre as prioridades para o avanço da Economia Circular no Brasil, destaca-se a inserção do tema nos currículos da educação básica e superior, assegurando que seus princípios integrem a formação das futuras gerações. Paralelamente, é essencial promover o letramento e a capacitação de lideranças públicas e privadas, ampliando a compreensão e a aplicação prática dos conceitos circulares nos diversos setores da economia. Deve-se, também, incentivar o fortalecimento de redes de colaboração multissetorial e interinstitucional, bem como o apoio à inovação e ao design orientado para a circularidade. A mobilização da sociedade civil é igualmente estratégica, por meio de campanhas de sensibilização que estimulem novos hábitos de consumo e descarte. Além disso, é necessária a elaboração de roadmaps regionais, que considerem as especificidades territoriais e orientem estratégias de transição adaptadas às realidades locais. E, para que todas essas ações se concretizem, torna-se fundamental o desenvolvimento de modelos inovadores de financiamento, capazes de viabilizar a implementação de soluções circulares em escala.





# MENSAGENS-CHAVE DA CARTA OFICIAL DE ANDRÉ CORRÊA DO LAGO

Presidente designado da COP30 -  
Chamado global contra a mudança do clima

## A AMAZÔNIA EM COLAPSO: O MUNDO PRECISA ACORDAR

Pela primeira vez, a COP acontece no coração da crise climática – a Amazônia, que está à beira do ponto de inflexão irreversível. Se não agirmos agora, será tarde demais.

## CHEGA DE DISCURSO. É HORA DE AÇÃO

Há 35 anos, a ciência alerta sobre o problema e os impactos da mudança do clima. Agora, vivemos as consequências: secas, enchentes, cidades em caos. A COP30 não pode ser só mais uma reunião de promessas. Tem que ser o marco em que palavras viram atitude.

## FLORESTAS NÃO SÃO VÍTIMAS – SÃO A SOLUÇÃO

Parar o desmatamento e regenerar a Amazônia pode ser o “trunfo climático” do mundo. Para o aproveitamento desse potencial extraordinário, é essencial ampliar o apoio global, com financiamento, tecnologias e capacitação. Vamos transformar a bioeconomia em realidade ou continuar assistindo à destruição?

## COOPERAÇÃO GLOBAL OU COLAPSO COLETIVO

Inspirado nos povos indígenas, o Brasil propõe um “mutirão planetário” – governos, empresas, academia e sociedade trabalhando juntos. Pequenas ações em pontos-chave podem mudar tudo. Você está dentro ou vai ficar olhando?

## O ACORDO DE PARIS ESTÁ VALENDO. CADÊ OS RESULTADOS?

As metas climáticas (NDCs) atuais não bastam. Na COP30, os países precisam chegar com compromissos reais – ou assumir que estão condenando as próximas gerações. Não há mais espaço para adiamentos ou desculpas.

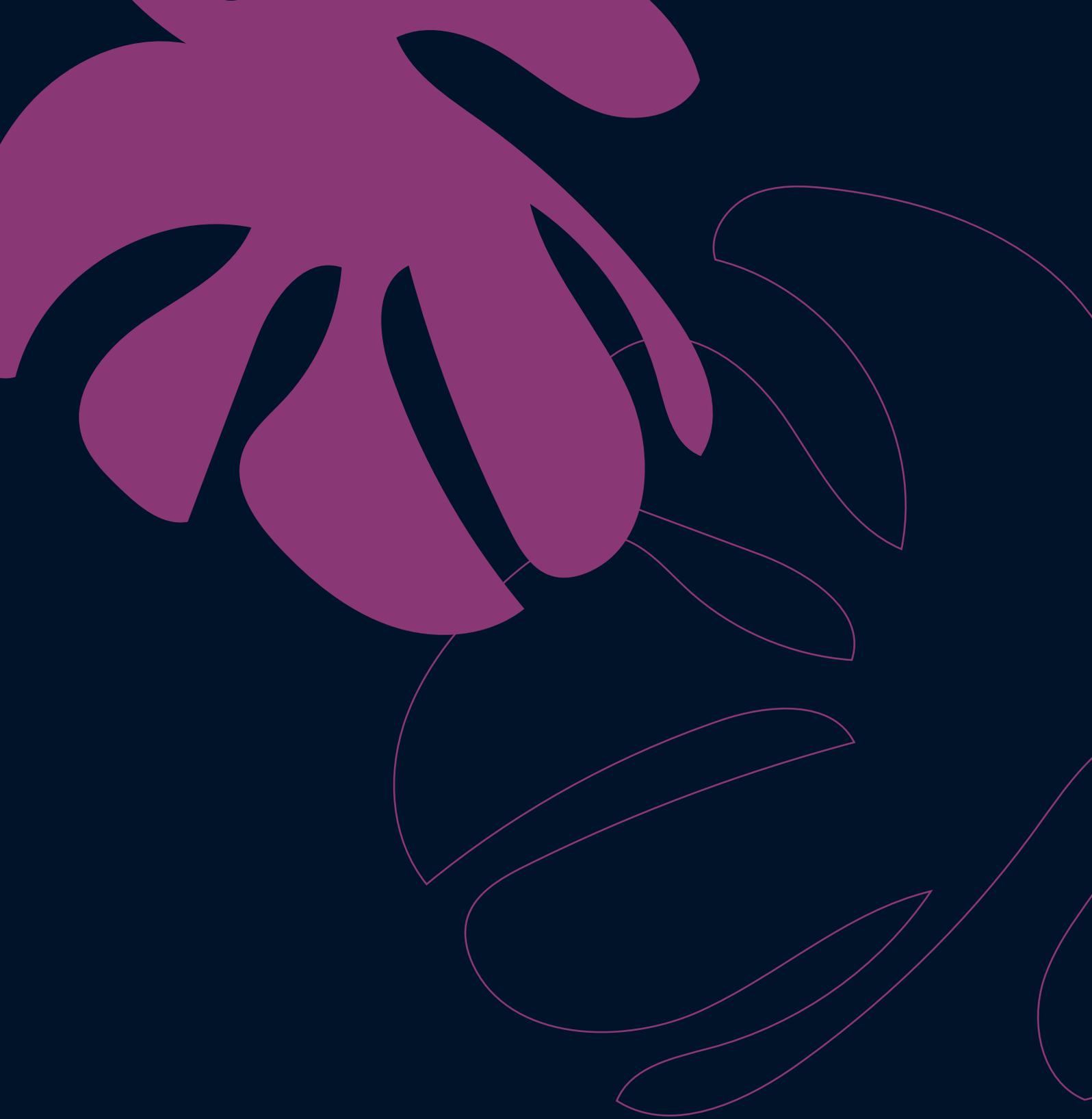
Veja a [primeira carta](#), publicada em março de 2025 pelo Presidente da COP30, Embaixador André Corrêa do Lago, fazendo um chamado global para a ação climática, e a [segunda](#), divulgada em 8 de maio de 2025, marcando a transição da visão para a ação, com um forte apelo por esforços coletivos globais contra a crise climática.

---

**A COP30 NÃO  
É SÓ MAIS UMA  
CONFERÊNCIA.  
É A NOSSA  
ÚLTIMA CHANCE  
DE VIRAR  
O JOGO.**

---





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aquecimento global avança de forma implacável. O planeta já não consegue se regenerar na mesma velocidade com que é explorado. As cadeias produtivas globais estão sob ameaça crescente. O mundo está cada vez mais conectado, e a mudança precisa ser coletiva e global.

O Brasil começa a compreender e a definir seu papel nesta transição global. No entanto, essa transformação não pode ocorrer de forma isolada. É o sistema como um todo que precisa evoluir — das métricas de sucesso aos processos, dos valores às atitudes. O grande desafio deste século será enfrentar crises múltiplas de forma integrada. E a pergunta inevitável surge: como mudar o que já está tão enraizado nas decisões de empresas, governos e da própria sociedade? A resposta está nas pessoas, nos dados e na força do coletivo.

A educação básica e profissional precisa acompanhar a transformação do mundo do trabalho. Novas competências serão exigidas, e preparar os trabalhadores para cocriar negócios circulares não é apenas necessário, é urgente. Desenvolver habilidades alinhadas à circularidade será essencial para que todos se sintam parte dessa transição. Oportunidades só fazem sentido quando são acessíveis, dentro e fora das grandes cidades.

A transição para uma Economia Circular exige mais do que boas intenções, requer incentivos claros e um arcabouço normativo sólido que acelere a estruturação das cadeias reversas e estimule a criação de produtos e serviços circulares. Paralelamente, é indispensável uma política social forte, capaz de acompanhar e apoiar esse novo cenário. Isso implica equilibrar o campo das políticas públicas: criar leis que recompensem práticas sustentáveis, desestimulem atividades poluidoras e ajustem a política fiscal para refletir o verdadeiro custo ambiental, garantindo recursos para soluções circulares. Em todos os setores, devemos ter a segurança de que essa transição resultará em melhores condições de vida e trabalho. Porque uma transição justa só se concretiza quando ninguém é deixado para trás.

---

**O MOMENTO  
DE AGIR É  
AGORA — POR  
UMA ECONOMIA  
CIRCULAR  
GLOBAL, JUSTA  
E REGENERATIVA.**

---

O Brasil já é referência global em energia limpa, possui acesso estratégico a minerais críticos para a transição energética e abriga uma das maiores reservas de água doce do planeta. Nossa Amazônia vai muito além da biodiversidade, ela guarda uma herança cultural singular dos povos originários, com saberes e valores que são fundamentais para construir um novo mundo, mais justo, regenerativo e em harmonia com a natureza.

Este raio X da circularidade no Brasil revela um avanço importante no entendimento do tema, mas ainda estamos aquém quando se trata de transformar conhecimento em estratégia e mudança de comportamento. É hora de acelerar. Só assim conseguiremos sair do discurso e partir para a prática, despertando o interesse por novas matérias-primas, produtos e serviços e posicionando o Brasil e suas lideranças como protagonistas da transição.

**“EDUCAÇÃO É PEÇA-CHAVE PARA A  
INTEGRAÇÃO DO BRASIL. ELA É O INSTRUMENTO  
DE CONSCIENTIZAÇÃO E DESENSIBILIZAÇÃO  
PARA A SUSTENTABILIDADE. A CONSTRUÇÃO DE  
UMA COMUNICAÇÃO QUALIFICADA É, PORTANTO,  
O QUE VAI MANTER O STATUS QUO  
OU INSPIRAR A TODOS PARA A AÇÃO”.**

Guia de comunicação para fazer a transformação acontecer no Brasil,  
Exchange4Change Brasil e Ibec, 2025



---

## **EQUIPE**

Idealizadora do HubEC, presidente do Ibec: **Beatriz Luz**

Pesquisadores: **Uedja Tatyane Guimaraes e José Francisco de Oliveira Neto**

Gestão de Marketing e Comunicação: **Andrea Xavier**

Analista de Comunicação: **Camila Bezerra**

## **DIAGRAMAÇÃO, DESIGN E REVISÃO DO GUIA**

Design: **Mariana Rodrigues**

Revisão: **Laila Rejane Coelho**

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Camila Nagaroli, Dóris Duque e Tulio Brandão (Doze+)

---



# Brazil State of Circularity

Um Raio X da Circularidade no Brasil

